

Psicoterapia assistida com psilocibina em doentes com cancro

Introdução

A psilocibina é um fármaco psicadélico clássico, isto é, pertence a um grupo de compostos que são agonistas 5HT-2^a e que inclui o LSD (dietilamina do ácido lisérgico) e a mescalina. A investigação humana com estes compostos foi interrompida durante décadas, mas o interesse neles ressurgiu recentemente.

Os psicadélicos clássicos geram sentimentos de conexão interpessoal, sociabilidade e empatia. Estas são razões para pensar que poderá haver uma relação sinérgica entre os processos psicoterapêuticos de grupo. Esses processos de grupo podem aumentar os efeitos induzidos pela experiência psicadélica através da partilha de grupo, sugestão terapêutica indirecta, contágio de tom afectivo positivo e conexão interpessoal.

Estudo

É um estudo aberto, de braço único em doentes com cancro em terapia de grupo assistida com psilocibina, com critérios de diagnóstico de perturbação depressiva pelo DSM-V. O estudo envolveu 3 sessões de grupo de preparação, uma sessão de grupo de psilocibina (25 mg) e 3 sessões de integração de grupo com grupos de 4 participantes durante uma intervenção de 3 semanas. A depressão foi avaliada pela Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D).

O estudo foi realizado com 12 participantes. Não ocorreu nenhum efeito indesejável atribuído à psilocibina. Seis dos 12 participantes preenchiam os critérios de remissão às 2 semanas, definida como HAM-D < 7, 3 de 12 tiveram uma melhoria clinicamente significativa de 4 a 6 pontos e 8 de 12 demonstraram uma alteração clinicamente significativa de 7 a 12 pontos.

Comentário

O que podemos concluir deste estudo é apenas que o uso da psilocibina no tratamento da depressão é exequível e seguro. Na verdade, não nos diz nada quanto à sua eficácia. Porquê? Porque é um estudo de braço único, portanto, não comparativo com um tratamento alternativo, e em que havia outra intervenção, as sessões de psicoterapia.

A depressão é um problema grave, que muitas vezes resiste aos tratamentos instituídos. Novas vias de tratamento são bem-vindas, mas é necessário testá-las rigorosamente. Os psicadélicos têm sido “reabilitados” e considerados no tratamento de problemas psicológicos. No entanto, é necessário evitar que se criem expectativas sem provas. Infelizmente, isso não é raro na “medicina”. O presente estudo insere-se no caminho de testar esses fármacos, mas está longe de ser conclusivo. Podemos considerar este estudo como de fase II. É necessário passar à fase seguinte, a fase III, em que se compara o tratamento a testar, neste caso a psilocibina, com placebo ou com outro tratamento já testado.

HOPE: A Pilot Study of Psilocybin Enhanced Group Psychotherapy in Patients with Cancer. Benjamin R.Lewis, EricL.Garland, Kevin Byrne, Tyler Durns, John Hendrick, Anna Beck, Paul Thielking. J Pain Symptom Manage 2023;66:258–269. Doi: 10.1016/j.jpainsymman.2023.06.006